

Percepções sobre o produto educacional em mestrado profissional na área de Ensino¹

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que procurou analisar os anteprojetos dos(as) ingressantes em um Mestrado Profissional na área de Ensino de um Programa de Pós-Graduação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Nossa intenção foi investigar qual a percepção dos(as) candidatos(as) em relação ao Problema Didático ou Pedagógico apresentado e ao Produto Educacional proposto. O edital de ingresso do referido Curso prevê que todos(as) os(as) candidatos(as) apresentem um anteprojeto de trabalho. Este é analisado por uma banca que avalia a pertinência e a consistência para com os objetivos do programa. Os resultados apontam que os(as) candidatos(as) têm dificuldades na apresentação do Problema Didático ou Pedagógico bem como informações desencontradas sobre o Mestrado Profissional e sobre o Produto Educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Mestrado Profissional. Metodologia. Concepções Discentes. Produto educacional.

Cristiano da Silva Buss

cristianobuss@ifsul.edu.br
orcid.org/0000-0001-5164-8016
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Sul-rio-
grandense (IFSul), Pelotas, Rio
Grande do Sul

Marcos André Betemps Vaz da Silva

marcosilva@ifsul.edu.br
orcid.org/0000-0002-1892-6595
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Sul-rio-
grandense (IFSul), Pelotas, Rio
Grande do Sul

Nelson Luiz Reyes Marques

nelsonmarques@ifsul.edu.br
orcid.org/0000-0003-3590-1725
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Sul-rio-
grandense (IFSul), Pelotas, Rio
Grande do Sul

Maykon Gonçalves Müller

maykonmuller@ifsul.edu.br
orcid.org/0000-0002-5527-7352
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Sul-rio-
grandense (IFSul), Pelotas, Rio
Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Os Mestrados Profissionais foram oficialmente implantados em nosso país há mais de 25 anos, por meio da Portaria Nº 47 de 17 de outubro de 1995 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a área de Ensino de Ciências, a viabilidade de ofertar Mestrados Profissionais foi oportunizada a partir de setembro de 2000, em função da constituição da Área de Ensino de Ciências e Matemática na CAPES, conhecida como Área 46, e que atualmente é denominada exclusivamente de Área de Ensino. Com as primeiras propostas iniciadas a partir de 2001, a Área de Ensino é uma das pioneiras na oferta de Cursos de Mestrado Profissional no contexto da Pós-Graduação brasileira.

A proposta do Mestrado Profissional na Área de Ensino, segundo Moreira (2004), teve, desde o início, a intenção de atender à necessidade de qualificação dos(as) professores(as) da Educação Básica. Ao mesmo tempo, é uma modalidade de Pós-Graduação com grande potencialidade para contribuir com o ensino nas mais diferentes áreas. Isso acontece porque as normativas para implantação e funcionamento dos Cursos devem ser voltadas ao atendimento das necessidades do sistema de ensino e, como já mencionado, à capacitação dos(as) professores(as). Se no início os Mestrados Profissionais suscitavam dúvidas na comunidade educacional, atualmente, a modalidade está estabelecida e já conta com 95 Cursos espalhados por todas as regiões do país (BRASIL, 2019).

Uma das características fundamentais do Mestrado Profissional está relacionada à formação de professores da Educação Básica. Para isso, os Cursos devem estar voltados à “[...] aplicação do conhecimento, ou seja, na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de produtos e processos educacionais que sejam implementados em condições reais de ensino” (BRASIL, 2013, p. 23). Por isso, os Mestrados Profissionais evidenciam o desenvolvimento e a aplicação de um Produto Educacional. Este material é produzido pelo(a) mestrando(a) com a intenção de compreender e confrontar um determinado problema de ensino, aprendizagem, ou outro mais geral, que ele(a) perceba no ambiente da educação formal ou não formal. O Produto é, então, utilizado em um local real de ensino e aprendizagem, avaliado e disponibilizado em repositórios digitais para a livre utilização por outros(as) professores(as).

Na qualidade de docentes do Mestrado Profissional na área de Ensino, temos percebido que a própria modalidade de Pós-Graduação, a composição do Problema a ser abordado e o Produto Educacional parecem não ter um entendimento unânime. Durante as orientações, alguns(mas) estudantes costumam demonstrar dúvidas sobre a concepção e o desenvolvimento de seus trabalhos. Esse tipo de impasse, devido à falta de esclarecimentos nesse quesito, pode comprometer os estudos do(a) mestrando(a). Da mesma forma, percebemos uma certa ansiedade por parte de alguns(mas) alunos(as) em começar o trabalho mesmo sem a definição precisa e objetiva da questão problematizadora a ser trabalhada. Entendemos que é complexo produzir uma revisão de literatura, decidir-se sobre uma metodologia e alinhar o trabalho a um referencial teórico quando o Problema Didático ou Pedagógico e o Produto Educacional a ser desenvolvido não estão conceitualmente explícitos.

Dessa forma, entendemos que o esclarecimento junto aos(às) discentes tanto das características da modalidade do Mestrado Profissional, quanto de suas obrigações e, também, do próprio Produto Educacional, é um procedimento

importante para a organização e continuidade do trabalho. Em nosso referido programa, por exemplo, a disciplina de Metodologia da Pesquisa I é oferecida de forma obrigatória no primeiro semestre e inicia com uma ampla discussão do Problema de Pesquisa e do Produto Educacional, tal procedimento, está embasado em uma análise anterior em que, através das orientações, constatamos que alguns(mas) alunos(as) já ingressam no Programa com uma ideia de Produto a ser desenvolvido, fruto de suas observações e experiências docentes. Identificamos esta situação numa categoria que chamamos de Produto Educacionais A Priori (MARQUES *et al.*, 2020). Ao mesmo tempo, outros(as) ingressantes não trazem uma idealização ou estratégia de abordagem a uma dificuldade educacional. Este grupo, constrói suas ideias dentro do Programa com o auxílio das disciplinas e das orientações. A estes casos, denominamos de Produtos Educacionais Emergentes (MARQUES *et al.*, 2020). Tal classificação tem o objetivo de facilitar as orientações no grupo e enfatizam a importância do Problema Didático ou Pedagógico e do Produto Educacional no Mestrado profissional.

Por tudo isso, entendemos que é importante tentar saber quais são as dúvidas dos(as) discentes e ingressantes, quais são seus equívocos e, principalmente, quais são as suas percepções a respeito do Curso e, principalmente, da Problematização e do Produto Educacional. De posse dessas informações, mecanismos institucionais poderão ser criados no sentido de esclarecer de modo mais eficiente as propriedades e características do Mestrado Profissional em Ensino. Nos últimos editais de seleção do nosso Programa, temos percebido uma crescente procura pelo Mestrado Profissional. No entanto, boa parte dos(as) candidatos(as) não conseguem ingressar pelo fato de apresentarem um anteprojeto incompatível com as características do Mestrado Profissional em Ensino. Portanto, é importante compreendermos os equívocos, as dificuldades e as concepções dos(as) candidatos(as) a fim de agirmos junto à comunidade de Professores da Educação Básica da nossa região no sentido de promover esclarecimentos e entendimentos sobre esta modalidade de Pós-Graduação.

Assim, nesse trabalho, traremos o resultado de uma pesquisa que teve por propósito analisar as percepções sobre o Problema de Didático ou Pedagógico e o Produto Educacional dos(as) participantes de um processo seletivo de Mestrado Profissional na Área de Ensino que ocorreu no primeiro semestre de 2020.

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO E PRODUTO EDUCACIONAL

Os Mestrados Profissionais e os Mestrados Acadêmicos são duas modalidades diferentes de pós-graduação *stricto sensu*, mas com o mesmo nível de acuidade. A diferença entre eles está no propósito de cada um. No Mestrado Acadêmico, o objetivo está voltado a estudos de temas de interesses relativos à Pesquisa Básica de modo mais aprofundado em relação à Graduação. As leituras e as reflexões são realizadas a fim de subsidiarem uma investigação. Essa modalidade visa à formação de pesquisadores(as) e, por isso, é destinado principalmente aos indivíduos que almejam trilhar o percurso Universitário, seja na condição de Professores(as) ou de Pesquisadores(as). O trabalho final de um Mestrado Acadêmico é a escrita e a defesa de uma Dissertação que deve conter o relato fundamentado de uma pesquisa feita segundo os moldes aceitos pela academia.

Por outro lado, o Mestrado Profissional nasceu com a proposta de aproximar os resultados acadêmicos dos processos produtivos, capacitando trabalhadores(as) das mais distintas áreas do conhecimento. Nessa modalidade, os estudos estão voltados diretamente à solução de problemas dos(as) profissionais que, preferencialmente, já se encontram no mercado de trabalho. Por isso, no Mestrado Profissional, os(as) estudantes refletem e atuam sobre as dificuldades que percebem em suas atividades laborais e o produto de suas pesquisas se materializa numa aplicação de alto nível, realizada diretamente no seu próprio ambiente de trabalho. Assim, o público que busca o Mestrado Profissional é constituído de profissionais das mais diferentes áreas que atuam no mundo do trabalho e no sistema produtivo e que procuram uma qualificação elevada. Nessa modalidade, o trabalho final é o desenvolvimento e a aplicação de um Produto empregado à solução de problemas com impacto imediato no próprio sistema ou ambiente profissional do(a) estudante.

No caso específico do Mestrado Profissional em Ensino, o entendimento é que ele é destinado, principalmente, a professores(as) da Educação Básica com um propósito evidente de qualificar a atuação docente, estreitando os laços entre as Universidades, os Institutos Federais e as Escolas. A modalidade objetiva focar na aplicação do conhecimento e no desenvolvimento de produtos e processos educacionais que sejam implementados em condições reais de ensino. Em outras palavras, a tônica do Mestrado Profissional em Ensino está baseada na construção, desenvolvimento e aplicação de um Processo ou Produto Educacional. Este constitui-se em ser “[...] alguma nova estratégia de ensino, uma nova metodologia de ensino para determinados conteúdos, um aplicativo, um ambiente virtual, um texto; enfim, um processo ou produto de natureza educacional” (MOREIRA; NARDI, 2009, p. 4).

A composição de trabalho, no Mestrado Profissional em Ensino, deve partir da premissa de que os(as) estudantes(as), em geral professores(as) da Educação Básica, tenham uma Questão ou um Problema Didático ou Pedagógico. O Produto Educacional será construído justamente para o entendimento e atendimento de uma dificuldade que o(a) professor(a) identifica no contexto de seu sistema educacional. Gil (2010), por exemplo, afirma que toda a pesquisa inicia com algum tipo de indagação ou problema. Um assunto, um tema, ou, mais especificamente, uma questão a ser investigada deve se tornar o condutor e o gerenciador de todos os passos que serão dados na sequência do trabalho. Assim, o problema ou a questão de pesquisa é uma exigência imprescindível e uma condição fundamental para que se possa avançar às outras etapas do projeto ou da pesquisa em si (RUDIO, 2009).

Aqui é interessante notar que, mesmo havendo uma definida distinção entre os Mestrados Acadêmico e Profissional, é comum que a literatura trate de Problema ou Questão de Pesquisa indiscriminadamente. No entanto, para o Mestrado Profissional em Ensino, o Problema trazido pelos(as) professores(as) que estão na condição de alunos(as), não é necessariamente de Pesquisa. O Problema levantado pelos(as) professores(as), fruto das suas observações e experiências na sala de aula, na escola ou no âmbito do contexto educacional mais amplo, é um Problema de Ensino, de Aprendizagem ou outro de caráter Metodológico ou Educacional. Em nosso grupo de trabalho, temos tido a preocupação de renomear o Problema ou a Questão de Pesquisa como Problema de Ensino, Problema de

Aprendizagem ou, de modo mais geral, de Problema Didático ou Pedagógico (MARQUES *et al.*, 2020).

Independente do nome, entendemos que o Problema Didático ou Pedagógico é o primeiro passo para a constituição de um projeto ou trabalho propriamente dito. Ele é fundamental para que se faça o delineamento de todas as etapas do estudo que irá culminar com a criação, o desenvolvimento e a aplicação de um Processo ou Produto Educacional. No Mestrado Profissional em Ensino, o Produto Educacional é o fator mais importante do Curso, pois ele torna-se a materialização da construção do conhecimento científico que terá aplicação direta na Educação Básica objetivando a qualificação do(a) professor(a), do ensino e da aprendizagem. Essa necessidade está prevista no último Documento de Área para o Ensino, que apregoa que:

No Mestrado Profissional, distintamente do Mestrado Acadêmico, o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (BRASIL, 2019, p. 15).

Pelo exposto acima, é possível perceber a evidente necessidade do Produto Educacional. A Dissertação produzida pelo(a) mestrando(a) é o relato fundamentado de todo o processo de criação desenvolvimento e aplicação do Processo ou Produto Educacional. Os Produtos ou Processos Educacionais produzidos são disponibilizados nos sites dos programas ou em outros repositórios. A ideia é que estejam facilmente disponíveis para o uso de todos(as) os(as) Professores(as) das escolas do País.

Justamente por entender a importância do Produto ou Processo Educacional é que o Programa tem por concepção incluir a análise de um anteprojeto de trabalho como um dos itens obrigatórios na composição dos critérios dos editais de processos de seleção. A proposta é conceder aos(as) candidatos(as) a oportunidade de apresentar suas vivências e experiências relativas à sua atividade profissional como uma possibilidade de investigação ao longo do Mestrado Profissional. Isso implica valorizar o trabalho do(a) docente ou técnico(a) administrativo(a) em Educação como forma de qualificar os processos educacionais, vinculando-os aos objetivos dos Mestrados Profissionais.

No processo de divulgação dos editais, é especificado o documento da Área de Ensino da CAPES que apresenta uma descrição detalhada das particularidades e características do Mestrado Profissional em Ensino. A intenção é que os(as) candidatos(as) possam se apropriar dos principais entendimentos e formas dos Produtos e Processos Educacionais e que isso se reflita na construção dos anteprojetos submetidos aos editais. É justamente neste ponto que focamos o trabalho aqui realizado. Analisar a construção destas propostas de Produtos e Processos Educacionais dos(as) candidatos(as) ao Programa de Pós-graduação, com foco no Problema Didático ou Pedagógico e no Produto Educacional.

METODOLOGIA

Como já apontado anteriormente, a realização desta pesquisa teve a finalidade de verificar as percepções dos(as) candidatos(as) ao Mestrado Profissional de um Programa de Pós-Graduação em relação ao Problema Didático ou Pedagógico e ao Produto Educacional. Para tentar colher tais evidências, o trabalho se deteve na análise dos anteprojetos entregues pelos(as) candidatos(as) no processo de seleção ao Mestrado Profissional. O procedimento metodológico escolhido foi fundamentado nos preceitos qualitativos, pois entendemos que tal abordagem é caracterizada pela descrição contextual de pessoas e eventos. Sua ênfase concentra-se na análise, interpretação e entendimento fundamentado das questões estudadas por parte dos pesquisadores.

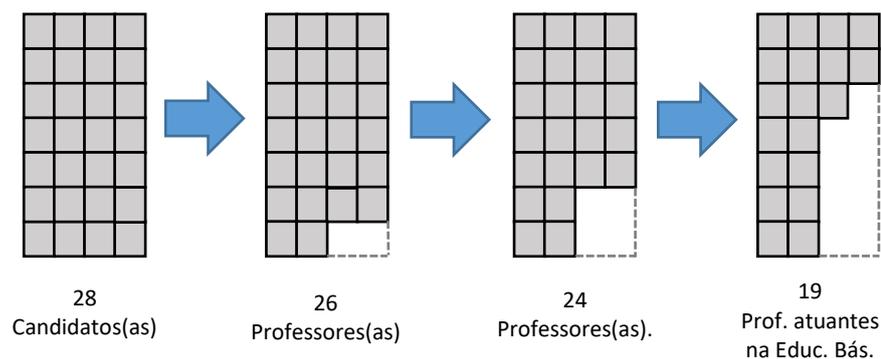
Para fazer a apreciação dos anteprojetos, nos amparamos na técnica de análise de conteúdo, pois necessitávamos fazer a exploração e decodificação das informações presentes nos discursos e nos aspectos relacionados com a frequência de aparição ou mesmo a ausência de certos fragmentos no material investigado. Quanto à organização do trabalho, criamos uma tabela de análise que serviu de guia para o exame dos anteprojetos. O instrumento teve a intenção de ser um auxílio à manutenção do foco do pesquisador, mas sem fixação de engessamento ou rigidez na análise. Pretendíamos ter a liberdade de encontrar aquilo que eventualmente estivesse “[...] por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado” (MINAYO, 2002, p. 74). Também não tínhamos a intenção de apontar possíveis erros ou equívocos dos(as) candidatos(as) na escrita do anteprojeto, mas, verificar suas concepções a respeito do Problema Didático ou Pedagógico e do Processo ou Produto Educacional.

A análise foi feita pelos pesquisadores nos meses de março e abril de 2020. Ao todo, 28 trabalhos foram ponderados sob a ótica de entendimento dos candidatos em relação à construção da Problematização e do Produto Educacional. Nesse período, a Instituição estava fechada em razão das medidas de distanciamento social adotadas para tentar conter o avanço da Pandemia do COVID-19. Assim, os anteprojetos foram divididos entre os pesquisadores que realizaram a leitura detalhada de cada trabalho. Para cada proposta, foram feitas anotações sobre a construção do Problema e sua aplicabilidade, exequibilidade e correspondência às características de um Mestrado Profissional em Ensino. Da mesma forma, procuramos verificar a proposta do Produto Educacional, o formato sugerido, as possibilidades de atender ao Problema Didático ou Pedagógico mencionado e as condições para o emprego na Educação Básica. A seguir, apresentamos nossas conclusões sobre as análises realizadas.

RESULTADOS

Num primeiro momento, o interesse foi procurar entender o perfil profissional dos(as) candidatos(as) que tiveram seus anteprojetos analisados. Ao considerar as 28 propostas analisadas, foi possível verificar que 26 são professores(as) e destes(as) apenas 2 não exercem atividades em sala de aula. Do total de 24 professores que atuam em sala de aula, 19 trabalham com alguma disciplina da Educação Básica. A figura a seguir demonstra esse quantitativo:

Figura 1 – Análise dos candidatos em relação à atuação na Educação Básica



Fonte: Os autores (2020).

Essa verificação apresentada acima mostra que o Programa vem atendendo à importante premissa de que os Mestrados Profissionais em Ensino são uma importante ferramenta de formação para os(as) Professores(as) e em especial aos(às) da Educação Básica. O Programa tem atuado como um mecanismo significativo de qualificação, constituição de formação continuada e desenvolvimento pessoal e profissional dos(as) professores(as). A grande adesão de docentes ao Programa faz deste um reconhecido ambiente de fomento aos estudos, pesquisas e análise das práticas. Tal fato é corroborado com a seguinte afirmação:

Ao ingressar em um programa de pós-graduação e realizar sua pesquisa científica com o olhar voltado para as situações reais vividas em sala de aula, o professor/pós-graduando/pesquisador detém maiores condições de 'efetuar propostas que denotem sua autoria', participando ativamente dos debates que envolvem seu fazer profissional. (NERES; NOGUEIRA; BRITO, 2014, p. 890).

A partir do conhecimento, mesmo que panorâmico, dos(as) ingressantes, nossa apreciação dos anteprojetos focou na divisão da análise em relação ao Problema Didático ou Pedagógico e ao Produto Educacional. Em relação ao primeiro, e conforme já expressamos, entendemos que no Mestrado Profissional tudo se inicia pela identificação, pelo estudo e pelo enfrentamento de um Problema de Ensino, de Aprendizagem ou outro de natureza mais ampla que ocorra no ambiente escolar. A partir dessa situação observada é que o(a) mestrando(a) irá propor o seu Produto Educacional. Por isso, é importante que o Problema Didático ou Pedagógico esteja razoavelmente definido e delineado pelo(a) candidato(a) à vaga no Programa de pós-Graduação. As escolhas que serão feitas em relação aos referenciais teóricos, metodologias e ao próprio Produto Educacional dependem em grande parte do Problema Didático ou Pedagógico estar adequado ao desenvolvimento do projeto segundo os critérios e referenciais de um estudo acadêmico.

Nossa análise verificou que pelo menos 22 candidatos(as) fizeram menção a um Problema Didático ou Pedagógico observado em seus ambientes de trabalho e que deverão ser abordados durante o Curso de Mestrado. Na leitura atenta dos anteprojetos, foi constatado que esse problema apareceu em locais diversos dos textos, tais como no Resumo, na Introdução, na Justificativa e nos Objetivos. Essa

variação nas ocorrências representa uma dificuldade que os(as) candidatos(as) têm em formular e apresentar o Problema que deverá ser estudado e, principalmente, abordado mediante a aplicação de um Produto Educacional que justamente é construído na perspectiva de abarcar tal Problemática. O desajuste, a descaracterização ou o desentendimento que os(as) candidatos(as) têm a respeito do Problema Didático ou Pedagógico, podem vir a comprometer o desenvolvimento do Curso como um todo, pois durante o Mestrado Profissional o(a) mestrando(a) deve:

[...] desenvolver, por exemplo, alguma nova estratégia de ensino, uma nova metodologia de ensino para determinados conteúdos, um aplicativo, um ambiente virtual, um texto; enfim, um processo ou produto de natureza educacional e implementá-lo em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino, relatando os resultados dessa experiência. (MOREIRA; NARDI, 2009, p. 4).

Outra observação que também demonstra a dificuldade com respeito às questões acima, está no fato de que apenas 14 anteprojetos (a metade) tiveram a formulação do Problema Didático ou Pedagógico considerados como de boa construção. Neste quesito, levamos em conta que não bastava ao(a) candidato(a) apresentar um Problema, mas, que esse estivesse adequado à formulação futura de um Produto Educacional. Dessa forma, problemas estabelecidos para uma proposta de investigação, por exemplo, foram desconsiderados quanto à relevância para um Mestrado Profissional.

Essa situação pode estar relacionada às confusões que ainda são feitas em relação aos Mestrados Acadêmicos e Profissionais. Enquanto os primeiros estão realmente voltados à pesquisa e à construção de um conhecimento mais básico e erudito, os Mestrados Profissionais em Ensino estão atentos à formação de professores(as) e, principalmente, ao estudo de problemas e soluções mais fortemente ligadas às situações de Ensino e Aprendizagem. Moreira (2004, p. 134) resume essa premissa e salienta que essa modalidade deve “[...] estar sempre voltada explicitamente para a evolução do sistema de ensino, seja pela ação direta em sala de aula, seja pela contribuição na solução de problemas dos sistemas educativos”.

A falta desse entendimento, pode levar alguns(mas) candidatos(as) a terem uma concepção errônea sobre o Problema Didático ou Pedagógico. No momento que consideram esse como um Problema de Pesquisa, a concepção do Produto Educacional fica comprometida em sua essência. É importante salientar que nada impede que pesquisas sejam executadas durante o Mestrado Profissional. Neres, Nogueira e Brito (2014), por exemplo, defendem que a pesquisa deve fazer parte dessa modalidade.

No entanto, como já salientamos, a pesquisa que é comum ao Mestrado Acadêmico, não é a principal função do Mestrado Profissional. Neste, o fundamento está vinculado à construção de um Produto Educacional aplicado, articulando os conhecimentos práticos dos(as) Professores(as), os referenciais acadêmicos e os métodos empregados no fazer científico, resultando num Produto disponível aos seus pares. Acreditamos que esse procedimento promove a junção

dos Programas de Pós-Graduação com as Escolas, aproximando essas distintas realidades. Além disso, extrapola as ações das Universidades e Institutos Federais impulsionando a aplicação do conhecimento diretamente no ambiente escolar. Gomes e Berg (2013) sintetizam essa situação asseverando que pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino é aquela que está vinculada diretamente à sua aplicabilidade. Ainda, concluem afirmando que: “[...] essa retomada da relação pesquisa-escola colabora para que o professor-mestrando tenha maior consciência da necessidade de avaliar sua própria práxis pedagógica” (GOMES; BERG, 2013, p. 249).

Em relação ao Produto Educacional, nossa investigação verificou que todos os projetos mencionaram algo referente ao mesmo. No entanto, isso foi consequência do fato de que a participação na seleção para o Mestrado Profissional no Programa requeria a escrita de um anteprojeto segundo algumas regras explicitadas no edital, como por exemplo, a obediência a um documento de no máximo oito páginas. Para melhor organização do processo de seleção, foi disponibilizado junto ao edital um modelo de anteprojeto (*template*) contendo informações sobre fontes, espaçamentos e alguns itens que a comissão julgou importante constarem no documento que seria avaliado. Neste, havia espaço para Título, Resumo, Palavras-Chave, Objetivos, entre outros. O último tópico, antes das Referências, era justamente o Produto Educacional. Por isso, todos os documentos analisados tinham alguma alusão a ele.

No entanto, em muitos casos, observou-se que a menção feita a um possível Produto Educacional era mera formalização. Muitos colocaram um texto no espaço destinado a este tópico apenas para cumprir uma exigência do *template*, ou seja, para não deixar o espaço em branco. Propostas de Produtos Educacional contendo duas, três ou quatro linhas foram muito comuns. Parece-nos evidente que descrever um anteprojeto de Mestrado Profissional em Ensino, sem a devida atenção ao Produto Educacional, demonstra um desconhecimento quanto ao significativo propósito da modalidade. O Mestrado Profissional em Ensino tem a característica de proporcionar uma formação diferenciada aos(as) Professores(as) com a proposta de aplicação do conhecimento. As ações realizadas nessa modalidade de Pós-Graduação devem ser prioritariamente focalizadas no “[...] desenvolvimento de produtos e processos educacionais que sejam implementados em condições reais de ensino” (BRASIL, 2019, p. 15). Por isso, Marques *et al.* (2020) vão afirmar que o Produto Educacional é o principal agente do Mestrado Profissional em Ensino.

Outro fator que também demonstra essa percepção de falta de entendimento do Mestrado Profissional foi descortinado quando cada um dos anteprojetos teve a sua análise aprofundada no que tange ao Produto Educacional. Nas propostas, encontramos especificações direcionadas ao Ensino Superior, à formação de Professores e outras que não apontaram ou, de outra forma, deixaram dúvidas quanto a identificação do seu encaminhamento.

Dos 28 anteprojetos, apenas dez estavam relacionados a um conteúdo de alguma disciplina do Ensino Básico. É interessante perceber que, conforme já mostramos, a maioria dos(as) candidatos(as) são professores(as) atuantes na Educação Básica. No entanto, muitos(as) não tinham propostas de construção de um Produto para o atendimento da própria prática ou pelo menos para uma situação dentro do próprio nível de ensino em que atuam. Tal comportamento é atípico, é contrário ao escopo do Mestrado Profissional que traz na sua concepção

o desígnio de que os Produtos Educacionais elaborados tenham uma ação direta sobre a Educação Básica, com o protagonismo do(a) professor(a) investigando a sua própria prática pedagógica.

Contudo, talvez a situação mais preocupante esteja relacionada à disposição de escrita referente aos esclarecimentos do Produto Educacional. Em nossa análise, percebemos que apenas sete textos foram considerados adequados quanto a sua elaboração e proposta para um trabalho de Mestrado Profissional. Nestes, o Produto Educacional estava descrito enquanto uma sugestão de construção de um aparato ou processo pedagógico com a intenção de confrontar uma situação de dificuldade relativa ao ensino e aprendizagem de uma determinada situação ou conteúdo em um dado ambiente educacional. Mais uma vez, é importante salientar que o Mestrado Profissional em Ensino intenciona a elaboração e aplicação de um Produto, um Processo ou um Objeto de Aprendizagem, desenvolvido e baseado na reflexão e entendimento de um problema de ensino e aprendizagem percebido pelo(a) mestrando(a), de acordo com as regras científicas comuns à Academia. Tal processo é fundamental na reflexão sobre a prática e na formação continuada desse(a) professor(a) que se dispõe a se qualificar e contribuir com a Educação por meio de sua dissertação e de seu Produto Educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar 28 anteprojetos dos(as) candidatos(as) que concorreram a uma vaga para o Mestrado Profissional de um Programa de Pós-Graduação, concluímos que tal modalidade ainda não é adequadamente compreendida pelos(as) Professores(as) da Educação Básica. Ao verificar as propostas apresentadas pelos(as) pretendentes ao Programa relativas ao Problema Didático ou Pedagógico e ao Produto Educacional, percebemos uma grande dificuldade de entendimento dos(as) candidatos(as) sobre o Mestrado Profissional em Ensino.

Em nossa concepção, as dúvidas e misturas de compreensão apresentadas pelos(as) candidatos(as) não significam uma incapacidade de elaborarem um anteprojeto, nem remetem a uma impossibilidade que os(as) docentes da Educação Básica têm em aproximarem-se da Academia. O que salientamos é que nossa análise evidenciou que o Mestrado Profissional em Ensino ainda não tem seus conceitos explicitados e estabelecidos dentro da comunidade de Educadores para os(as) quais justamente tal modalidade foi designada.

Por isso, nossas iniciativas, a partir desses resultados, estarão voltadas ao planejamento de ações de divulgação e popularização do Mestrado Profissional. Reconhecemos a importância de tal modalidade de Pós-Graduação e temos a convicção de que o Mestrado Profissional em Ensino traz uma oportunidade importante aos(as) Professores(as) para que se qualifiquem, se reconheçam e tenham a oportunidade de assumir o seu indiscutível papel na construção e democratização da sociedade.

Além disso, a possibilidade de uma Pós-Graduação para os(as) docentes da Educação Básica, constitui-se num processo ímpar de profissionalização docente, análise da própria prática, enfrentamento de problemas de ensino e aprendizagem, autonomia da ação docente, crescimento, satisfação pessoal e qualificação da Educação de um modo geral.

Perceptions about the educational product in professional master's degree in teaching

ABSTRACT

This article presents the result of a research that sought to analyze the preliminary projects of those entering a Professional Master's Degree in Teaching of a Postgraduate Program of a Federal Institute of Education, Science and Technology. Our intention was to investigate the perception of the candidates in relation to the Didactic or Pedagogical Problem presented and the proposed Educational Product. The entry notice for said Course provides that all candidates must submit a preliminary work project. This is analyzed by a panel that assesses the relevance and consistency with the program's objectives. The results indicate that the candidates have difficulties in presenting the Didactic or Pedagogical Problem as well as conflicting information about the Professional Master's degree and the Educational Product.

KEYWORDS: Professional Master's Degree. Methodology. Student Conceptions. Educational Product.

NOTAS

¹ O artigo em questão apresenta 4 autores que trabalham no mesmo departamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (CAVG). Os 4 autores atendem aos mais diferentes cursos do IFSul/CAVG e dedicam-se, em especial, ao Curso de Licenciatura em Física e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED), dando aulas e orientando na Especialização e no Mestrado Profissional. O quarteto também compõe o Grupo de Estudos Avançados e Pesquisa em Ensino de Ciências (GEAPEC). Nossos encontros ocorrem todas as terças-feiras pela manhã, ocasião em que debatemos leituras, tratamos das nossas pesquisas e escrevemos sobre assuntos que envolvem a Formação de Professores, as Tecnologias na Educação e o Ensino de Ciências. Para este artigo, cada membro trabalhou na análise dos anteprojetos dos candidatos ao Mestrado Profissional bem como na escrita conjunta do texto, conforme já é costumeiro e cotidiano do grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área 2013 - Ensino**. Brasília, DF: CAPES, 2013.

Disponível em:

https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_a_rea/Ensino_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf. Acesso em: 03 mar. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Documento da Área, Área 46, Ensino. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em:

http://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ENSINO.pdf.

Acesso em: 17 mar. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, L. M. J. B.; BERG, R. S. Mestrado Profissional: reflexão e ação na Educação Básica. **Polyphonia**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 245-254, jul./dez. 2013.

Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/37936>. Acesso em: 14 set. 2020.

MARQUES, N. L. R.; BUSS, C. S.; MÜLLER, M. G.; BETEMPS V. S., M. A. Concepções a respeito do Trabalho Final do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências.

Revista Educar Mais, Pelotas, v. 4, n. 1, p. 172-187, 2020. Disponível em:

<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1758/1378>.

Acesso em: 05 jul. 2020.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O. GOMES. R. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira da Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 131-142, jul. 2004. Disponível em:

<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/26>. Acesso em: 18 mar. 2020.

MOREIRA, M. A.; NARDI, R. O mestrado profissional na área de ensino de ciências e matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 1-9, set./dez., 2009. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/549>. Acesso em: 19 mar. 2020.

NERES, C. C.; NOGUEIRA, E. G. D.; BRITO, V. M. Mestrado profissional em Educação e sua interseção com a qualificação docente na educação básica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 11, n. 25, p. 885-909, set. 2014. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/download/559/pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Recebido: 10 março 2021.

Aprovado: 28 abril 2021.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v5n1.13931>

Como citar:

BUSS, Cristiano da Silva; SILVA, Marcos André Betemps Vaz da; MARQUES, Nelson Reyes; MÜLLER, Maykon Gonçalves. Percepções sobre o produto educacional em mestrado profissional na área de ensino. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/13931>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Cristiano da Silva Buss

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Pelotas. Rua: Gonçalves Chaves, 3218, Centro, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

